



MEMÓRIA E PODER: SEVERINO GONÇALVES DA SILVA E A CONSTRUÇÃO DE UM CAPITAL POLÍTICO EM SÃO FRANCISCO/MG - 1970-2002.

SOARES, Almir Ferreira*

Resumo

Este trabalho teve por finalidade evidenciar o processo de construção do capital político exercido por Severino Gonçalves da Silva em São Francisco - MG, entre os anos de 1970 a 2002. A discussão foi empreendida a partir da análise dos recursos utilizados pelo político para manter-se no poder e os efeitos dessas ações na configuração de um capital político. Como metodologia foi utilizada a história oral e a análise de fontes escritas como jornais e livros memorialísticos e fontes imagéticas, como fotografias. Os dados observados indicaram que as estratégias utilizadas pelo político neste período configuram uma expressiva aceitação da sociedade, por ele se apresentar como o defensor dos mais humildes que traria o desenvolvimento para a cidade de São Francisco - MG.

Palavra Chave: Política, Memória, Poder, Cidadania.

Abstratc

This work aims to show the process of construction of the political capital exercised by Severino Gonçalves da Silva in São Francisco - MG, between the years of 1970 to 2002. The discussion was undertaken from the analysis of the resources used by the politician to remain in power and the effects of these actions in the configuration of political capital. As methodology was used oral history and analysis of written sources such as newspapers and memorial books and imagery sources, such as photographs. The observed data indicated that the strategies used by the politician in this period constitute an expressive acceptance of the society, because he presented himself as the defender of the most humble that would bring development to the city of São Francisco - MG.

Severino Gonçalves da Silva e as transformações na política em São Francisco a partir da década de 1970.

Faz – se necessária uma pequena apresentação da cidade de São Francisco – MG. A cidade de São Francisco MG está situada a margem direita do rio São Francisco na região norte do estado, com uma área atual de 3.308 Km² e população estimada em 2016 de 56. 217 habitantes segundo o censo do IBGE. Quanto à sua emancipação política data-se do fim do Século XIX, no ano de 1877 quando este acontecimento de relevância na política local foi oficializado.

* Mestrando em História Social pelo Programa de Pós Graduação em História (PPGH) da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Bolsista CAPES.



O presente trabalho propôs fazer um estudo sobre a construção do “capital político” do ex-prefeito Severino Gonçalves da Silva na cidade de São Francisco/MG. Buscaremos compreender como eram estabelecidas as relações entre o referido ex-prefeito e a sociedade, principalmente com os menos favorecidos, e de que forma isso contribuiu na construção do seu capital político. A temporalidade para o estudo das relações de poder estabelecidas e configuração do seu capital político será de 1970 ao ano de 2002. Iniciaremos a pesquisa a partir do período da sua chegada à cidade de São Francisco, seu ingresso na política, seus governos no executivo municipal, suas estratégias junto aos políticos estaduais e federais e a perpetuação destas ações na memória popular ao longo dos anos. Severino começou sua vida política na década de 1970 e tem residência física no município, a partir de 1983 tornou-se prefeito e teve seu capital político construído.

Severino Gonçalves da Silva nasceu em 8 de Novembro de 1942, natural de Brasília de Minas, Filho de Manoel Gonçalves da Silva e D. Maria Lopes de Brito, família de Fazendeiros, desde pequeno esteve ligado ao campo e nesta mesma cidade concluiu o curso Ginásial. O início na vida política de São Francisco aconteceu após, segundo ele em matéria publicada pelo jornal O SF o Jornal de São Francisco de 02 de fevereiro de 1983, “Por uma vocação nata”, diz ele “iniciei minhas atividades políticas neste município na região de Santa Justa distrito de Vila do Morro, localidade a qual adquiri propriedade rural. Recebi em minha fazenda no dia 22 de julho de 1970 a visita de Aristomil Mendonça, que fazia acompanhar do Sr. Arnaldo Vieira Lima, vereador naquela época e hoje grande amigo meu, companheiro e um dos baluarte da campanha que me fez vitorioso”¹.

Severino Gonçalves da Silva tem propriedades, a primeira delas no distrito de Vila do Morro na região de Santa Justa. Casado com Dona Cléia Gonçalves; pai de Marcelo Gonçalves, Cristina Gonçalves, Adriana Gonçalves e Sergio Gonçalves. Nesse tópico vamos tratar do percurso da inserção de Severino na política e seus primeiros passos, passos que tem atores decisivos e situações de poder as quais precisamos nos ater para tentarmos vislumbrar quais as reais situações que o elevaram como o maior e mais bem sucedido prefeito da São Francisco.

Não menos importante e curioso tem a figura de Oscar Caetano Jr. para a disputa pelo poder político da cidade. Severino acompanhava Oscar Caetano Jr. pelos distritos e

¹ Fonte: O SF o Jornal de São Francisco, São Francisco - MG. Domingo 06 de fevereiro de 1983. Ano XXI. N° 1. 071. Acervo: ONG Preservar.



localidades rurais de São Francisco nas eleições de 1974. Na matéria citada anteriormente Severino diz que levou grande quantidade de votos e dinheiro à candidatura de Dr. Oscar Caetano em 1974 e Oscar Jr. depois virou as costas pra ele, rompendo assim a aliança entre os dois. Fica claro que houve disputas e a ascensão de Severino Gonçalves foi meteórica e representou, do ponto de vista político uma ameaça iminente, pois, Severino passou de aliado ou mero aprendiz ao adversário mais ferrenho e implacável que a família Caetano encontrou em São Francisco.

Diante do exposto o que fica claro é que as disputas pelo poder e as configurações políticas transformaram a história política de São Francisco nas décadas posteriores. Para tanto, a sociedade se apresentou como um espaço de verificação dos elementos simbólicos que conferem prestígio aos sujeitos imbuídos neste espaço. Imbuídos nestes mesmos espaços de disputa pelo poder ficam as pessoas que não apareceram no jogo político e institucional, mas o que elas veem, sentem, representam deve ser levado em consideração para as transformações do panorama político para a construção do capital político. Neste sentido, dar voz a diversos sujeitos históricos neste trabalho é fundamental, destacando os modos de vida e experiências pelas quais passaram no decorrer do processo histórico.

O aporte teórico que vamos utilizar na produção desta pesquisa é fundamental na compreensão do revigoramento da história política, procurando entender como viviam essas pessoas e como elas davam significado a política, permitindo assim pensar as especificidades que ganham o político, a instância de poder e quais atores políticos o disputam.

Cardoso (2012) destaca que essa noção de poder, ou seja, relações de poder que são constituídas verticalmente e horizontalmente, muda e ganha espaço como objeto de análise a busca, conquista e exercício do poder na sociedade:

A política poderia ser definida como a resultante – dinâmica e ao mesmo tempo sistêmica (daí a noção de “sistema político”) – de todos os fenômenos implicados pela conquista e pelo exercício do poder. Resta saber até que ponto a integração em um sistema pode ser conseguida mediante um engodo, isto é, o apelo legitimador falacioso a um “interesse geral” ou “bem comum”, fator ideológico que o conceito de política ou de sistema político oculta. (CARDOSO, 2012, p. 38)

Corroborando com o explicitado acima, o exercício do poder se dá pela conquista e manutenção do mesmo, nesse sentido Severino Gonçalves da Silva se articulou em relação aos seus adversários e conseguiu uma projeção tanto na política quanto na economia, chegando



a ser considerado um dos fazendeiros mais promissores e bem sucedidos do Norte de Minas Gerais.

Podemos dizer que no campo político o grupo que apoiou Severino usou de estratégias as quais englobaram um discurso em prol do povo e com o povo, na construção do futuro que ficou representado na vitória de Severino. Portanto triunfou um projeto de poder que foi muito bem assessorado e alicerçado por vários setores da sociedade. O SF segue na mesma reportagem fazendo uma conclamação ao prefeito eleito o qual diz esperar que Severino fosse digno da responsabilidade que lhe foi confiada e que os vencedores tratariam os vencidos como São franciscanos e assim Severino passou a ser o prefeito.

As entrevistas que seguem são elucidativas no sentido de demonstrar que na memória popular Severino e suas ações são relembrados de forma positiva, o que possibilita depreender que há conhecimento e reconhecimento em relação ao mesmo. Esse político conseguiu conciliar a realidade a qual estava inserido e mobilizar os sentimentos das pessoas, principalmente das mais carentes, para seu entorno.

Assim sendo essas características do “bom político” aqui proposto está para observarmos um aspecto relativo às práticas políticas deveria ter uma teatralização e a necessidade do político está com o discurso investido de ideologia, ter carisma, visando conquistar os corações do eleitores. Esse aspecto serve para entendermos como se molda um bom político na sociedade brasileira e como este tem que se portar, portanto se temos uma cartilha a ser seguida temos uma sociedade que aceita melhor o sujeito que segue essas regras, ou seja, uma sociedade que adota estratégias para conviver e a melhor forma possível até quando não surja uma mudança deste ambiente cultural.

Assim, nos anos de 1970 a 1988, compreende que a cidade de São Francisco passou por administrações que traçavam um jogo político para a manutenção do poder. Então a figura do mandão, o chefe local e as suas ações serviram para demarcar território e empreender transformações as quais consideravam importantes para o desenvolvimento de São Francisco. A derrubada do coreto na Praça 15 de Novembro (Praça Oscar Caetano Gomes) o deixou com baixa popularidade entre as pessoas que tinham identificação e viviam em um ambiente cultural com as construções feitas pelos Caetanos.

No livro *São Francisco em perspectivas* Souza dedica um trabalho sobre Mandonismo Local, uma pesquisa sobre as particularidades das práticas do Executivo local no



qual o prefeito era Severino Gonçalves e as ações do Padre Vicente Euteneur² no bairro Sagrada Família frente aos anseios da população São Franciscana, são famílias desabrigadas pela famosa enchente de 1979, mais conhecida como “cheia de 79” e expropriados de terras griladas, e agregados que buscavam melhorias de vida fugindo das dificuldades econômicas que de longa data atingiam o sertão norte mineiro. Em São Francisco, como dissemos, são observados diversos desfechos na política, a dinâmica que tinha os grupos dos quais saíam os governantes para os diversos cargos municipais da época, homens de posses considerados patrimonialistas, advogados, médicos e que participavam do jogo político e tinham representação perante a sociedade. Diante das transformações na economia, social e cultural de São Francisco. Nesse espaço social o qual diversas crises assolam a região décadas finais do sec. XX Severino faz diversas ações que faz do espaço urbano se modificar e expandir as diversas fôrmas de poder, um exemplo ilustrativo é o que se segue com criações de cargos, obras entre outras. Para esses fins os meios que segue são estratégias de políticas de cunho mandonista e clientelista.

As criações de cargos foram um importante meio para conquistar o apoio das pessoas, uma vez que a cidade não dispunha de uma economia forte e possuía uma taxa de desemprego e desigualdade altíssima. A cidade expandiu geograficamente e a demanda por mais funcionários em cargos diversos que vão dos altos postos da administração municipal aos auxiliares de serviços gerais foi ampliada. Para D. Maria Santos, Severino foi “tudo na vida dela por ter salvo sua família e ter arranjado emprego” para ela, sendo assim ela nos relata o tipo de serviço e as peripécias que passaram na execução das atividades e as dificuldades para receber os salários. Em seu depoimento ela diz:

(...) “Varrer rua, e na época que ele foi sair ele fez curso pra gente fetivar aí es não pode me tirar sem direito. Pra mim Severino foi tudo, eu não tenho nada a queixar não, inclusive nós trabalhamos uns meses que ele não pagou nós, mas eu não sei qual foi o motivo não, eu sei que depois nós recebeu” (*Sic.*). (Entrevista realizada dia 30/04/2015)

Desta forma fica claro as suas estratégias junto à população menos favorecida a qual veio por meio de barganhas, loteamentos de cargos. Com o crescimento demográfico e geográfico proporcionado por meio da criação de praças e avenidas foram surgindo demandas as quais foram preenchidas por diversos moradores por meio de cargos de contrato e sem estabilidade no emprego. Podemos dizer que o caso de dona Antônia Almeida se assemelha

² Padre Vicente Euteneur vigário da ordem da Sagrada Família o qual foi o precursor e ajudou a fundar e construir o bairro Sagrada Família em São Francisco MG.



com o de diversos outros entrevistados, as relações de poder nesse meio social se deram pelas relações ainda ligadas aos modos de vida rural.

Com o crescimento desordenado e sem um planejamento prévio da prefeitura as casas eram construídas de forma que a prefeitura não tinha o controle dos loteamentos. Nesse mesma linha de interpretação de fazer política por práticas da política tradicional, Severino buscava o apoio dos menos favorecidos economicamente e das pessoas principalmente enaltecendo os valores e tradições campestre. Tanto que criou várias atrações desse meio para poder influenciar a opinião pública e ter votos na urnas.

Dentre as principais atrações que ele conseguiu promover como forma de lazer para os ribeirinhos e que sobrevive até os dias atuais, destaca-se a vaquejada que foi uns dos primeiros eventos que ele promoveu na cidade. Em seguida houve a cavalhada, a cavalhada não é mais praticada, corrida de jegues “muares”, corrida de canoas, atrações musicais com bandas de renome nacional. Esses eventos eram realizados em datas comemorativas na cidade, podemos citar o aniversário, por exemplo.

No relato de Geraldo Albuquerque³ a chegada de Severino em São Francisco foi um impulso para a cidade, foi quem fez a cidade “ser cidade”. O relato é enfático quanto à valorização do que representou Severino para São Francisco. Geraldo Albuquerque assim diz quando questionado sobre a chegada de Severino em São Francisco e organização da Cavalhada:

Qual a participação de Severino na produção dessa cavalhada? Foi ele quem teve mais interesse em trazer essa festa quando assessor de planejamento?
Tudo que tem em São Francisco que presta, que (Presta!) risos...foi Severino que trouxe!

A satisfação do entrevistado em falar daquela ocasião da cavalhada deixou-nos intrigado com a mobilização que fora esse evento. Quis, portanto saber mais e entender quais foram os desfechos e quantas vezes essa festa se repetiu. Inevitavelmente ele passou a falar da importância que teve Severino na “evolução” da cidade. Segue dizendo:

Severino era o seguinte. São Francisco era o seguinte era um lugar só pra gente rica, uma festa do aniversário da cidade nos da roça nós não é gente, nós mais humilde não é gente era só pra doutores, pra esses povo. Isso era antes

³ Geraldo Albuquerque, 71 anos, mora em São Francisco, antes morava na zona rural de São Francisco. O nome do entrevistado é fictício. Entrevista concedida em 24/08/ 2015, na casa do entrevistado.



de Severino o tempo dos Caetano, desse povo. A cidade não tinha nada não, tinha era rua de chão, não tinha asfalto nem (mer... nenhuma) tinha uns calçamento de pedra pra qui pra culá. Aí resultado: quando Severino chegou aqui na primeira festa ele falou: “agora eu quero fazer uma igualdade no povo. Os mais fraco também são gente, es tem que participar da festa mais nós”. Aí pegou o primeiro passo que ele fez o puxou os cavaleiros pra apresentar essa festa, aí veio o povo da roça pra ver os cavaleiros, e tal...; aí misturou o povo da roça.

O que vemos é um saudosista, que busca rememorar de forma positiva o tempo o qual foi para ele um dos períodos melhores que São Francisco experimentou. Na sua fala fica evidente as atribuições que ele concede a Severino Gonçalves como alguém que agia para ter um maior integração com a sociedade. Possibilitar que os mais carentes pudessem participar dos eventos realizados em datas comemorativas da cidade é para o entrevistado uma realização inigualável. A igualdade, mesmo que em termos de tratamento significava um avanço para o entrevistado, significava a negação e rompimento com forças opressoras que ainda existiam no sertão.

Nesse sentido, as famílias tradicionais de São Francisco eram o sinônimo desse atraso e o discurso e ações de Severino Gonçalves conseguiram catalisar essa demanda por integrar e mostrar que os setores sociais precisam ser evidenciados para que se sintam incluídos. Bourdieu deixa claro quais são os caminhos que levam à construção do poder simbólico, que exige conhecimento e reconhecimento, visto que trata-se do “poder de impor um visão das divisões sociais, isto é, o poder de tornar visíveis, explícitas, as divisões sociais implícitas, é o poder político por excelência: que é o poder de fazer grupos, de manipular a estrutura objetiva da sociedade. (BOURDIEU, 2004, p.167)

O senhor Geraldo continua a descrever os nuances dos tempos de Severino quais as implicações do seu governos, segue lembrando segundo balizas do presente toda uma época de sofrimento e dificuldades que acompanhavam o sertanejo. Secas severas que dizimavam as plantações e as dificuldades em se manter nesse meio social excludente.

Quando foi no próximo ano ele já trouxe a vaquejada pra ter a festa do vaqueiro, o vaqueiro também participava da festa do aniversário da cidade. Aí agora o veio a festa vaqueiro, ele igualou! O vaqueiro tem que participar, vaqueiro entrava no clube calçado de espora se precisar, tem que misturar. Essa festa de rei nos dançamos esse projeto de capa dentro desse clube, nós entramos calçado de espora. O clube era esse clube veio aqui na praça esporte (Automóvel Clube). Quando foi no outro ano ele, teve tudo isso mais trouxe a festa do fulião, juntou o povo humilde que gosta de viola, participar da festa, dançar na cidade, misturar com os tubarões da cidade, ai São Francisco foi



ficando uma igualdade. Naquele tempo uma pessoa humilde da roça não sabiam nem chegar num banco, não sabiam nem conversar com um gerente, nem quem era um gerente, no princípio o trem era difícil (...). (Sic.)

As transformações no campo e as complicações climáticas mostraram que as dificuldades e o ir para cidade era uma constante. O sentimento do homem com menos condições econômicas é de exclusão e isso é evidente nos seus discursos, passo que foi fundamental para a capitalização desse espólio por Severino e das condições nacionais as quais possibilitaram vários investimentos do governo Federal e Estadual no município.

Nesta perspectiva o poder simbólico que as pessoas creditam e as formas como os políticos no jogo do poder buscam traçar estratégias e fazer valer ações que visam essa presença frente os eleitores é assim entendido por Pierre Bourdieu (2003): “o poder simbólico é um crédito que o outro lhe credita, uma fides, uma auctoritas, que ele lhe confia pondo nele a confiança. É um poder que existe porque aquele que lhe está sujeito crê que ele existe” (2003, p. 188). Sendo assim, esses aspectos do capital simbólico existente em São Francisco referente ao poder que Severino Gonçalves da Silva representa são bem visíveis quando observamos as pessoas fazerem menções aos seus feitos e ações no campo político e a memória positiva que possuem em relação ao seu governo.

Deste modo a partir dos relatos e das diversas fontes fica claro que os passos seguidos por Severino na sua caminhada pela aceitação política na cidade de São Francisco e sua transformação em um dos personagens políticos de maior destaque quando se observa as propagandas, divulgação do seu nome e do seu empenho corpo a corpo junto ao eleitorado. Um homem político carismático, como fica claro no depoimento do senhor Manoel Ribeiro⁴ acerca da campanha de 1982.

(...) Porque que Severino ganhava? ele chegava no meio do povo, dançava forró, tomava cachaça mais o povo isso era que ele tinha, era alegre, isso é que fazia o povo votar nele. Hoje, esses candidatos num sabe fazer isso não, tudo tem umas cara runhe. (Sic.)

A política para essas pessoas se desenvolve no terreno da festa ou aquilo que Pierre Ansart chamaria de grandes momentos de sentimentos intensos de pertencer ao grupo. Sendo assim as eleições traduzem as expectativas dos eleitores na busca pelo que é melhor, a busca pela felicidade comum. Pierre Ansart explicita melhor sobre o poder das eleições na vida da

⁴ Manoel Ribeiro, agricultor, 65 anos, residente na zona rural município São Francisco. Nome fictício do entrevistado. Entrevista concedida na casa do entrevistado em 20/ 08/ 2015.



população, “é também nesse período que pode-se observar que é equivocado achar que nas democracias pluralistas a política é desprovida de dimensões afetivas” (ANSART, 2002, p. 72). Contudo é necessário analisar como esses sentimentos são canalizados em prol da elite política local e esse funciona com aspectos próprios do sistema político instituído e que é controlado pelo mesmo uma vez com maior ou menor intensidade.

Assim constata Ansart (2002):

As eleições representam grandes momentos intensos, que lembram aqueles da organização do político próprio das sociedades tradicionais, quando se negociam as relações de dominação e se utilizam dos meios de persuasão pela mobilização dos sentimentos. Observamos igualmente o quanto os sentimentos são, a um só tempo, exibidos e institucionalmente contidos. (ANSART, 2002, p. 72).

Ficou claro na pesquisa que os cidadãos, eleitores possuem uma memória mais intensa sobre a política dos períodos eleitorais, isso demonstra que são momentos que elevam ânimos, mobilizam paixões e há uma busca por conduzir essas paixões. Os meios pelos quais chegam nesse fim de ter o poder político são os mais diversos.

Bourdieu (2004) destaca que a institucionalização do capital político passa por uma longa trajetória de mobilização, reprodução, instrumentos e estratégias subordinados a organismos de poder local. Severino e seu grupo conseguiram mobilizar muito bem esse poder de fazer crer, reconhecer e ser reconhecido. Bourdieu destaca que:

O poder de impor as outras mentes uma visão, antiga ou nova, das divisões sociais depende da autoridade social adquirida em lutas anteriores. O capital simbólico é um crédito, é o poder atribuído aqueles que obtiveram reconhecimento suficientemente para ter condições de impor reconhecimento: assim, o poder de constituição, poder de fazer existir por procuração, falando por ele enquanto porta voz autorizado, só pode ser obtido ao término de um longo processo de institucionalização, ao término do qual é instituído um novo mandatário, que recebe do grupo o poder de fazer o grupo (2004, p. 166).

Nossas atenções passam agora a entender toda uma série de fatores que nos levam às configurações políticas daquela época. Severino teve na sua inserção na política uma aliança que o possibilitou ter o apoio do maior jornal da cidade, e mesmo esse noticiário procurando ser imparcial, teve ação decisiva nas eleições para o primeiro cargo de prefeito no ano de 1982. A habilidade de Severino Gonçalves e as circunstâncias que foram encontradas por ele e por seus aliados foram cruciais, os meios que a conjuntura nacional, os desfechos históricos do



discurso desenvolvimentista no Brasil foi incisivo para as eleições do ex-prefeito, a partir do discurso modernizador da cidade Severino teve amplo apoio do jornal local.

O SF O Jornal de São Francisco empreendeu uma defesa da candidatura de Severino à prefeitura municipal nas eleições de 1982, mas desde o governo de Edson Paraíso da Cunha que Severino teve sua expressividade política sendo construída. O que fica claro quando observamos o semanário é que ele se portava como o novo, o reformador o prefeito libertador que iria tirar o povo da opressão.

Através dos anos que sucederam 1977 até 1982 a construção da imagem de Severino ocorreu de forma bem sucedida pelo jornal “O Jornal de São Francisco - SF” além do que a partir das imagens e fotografias que foram veiculadas, vimos as diversas matérias que davam apoio ao governo, e principalmente a Severino Gonçalves. Sua pessoa política passou de forasteiro ao reformador e construtor, libertador dos pobres da opressão dos antigos mandatários. Nesse sentido, lançamos mão da teoria de Raoul Girardet sobre a formação da mitologias política, já que esta é de extrema importância para o entendimento da realidade política.

A “nação” e a busca por uma cultura política democrática e promova justiça social.

Toda essa memória saudosista e positiva da figura de Severino deve aqui ser questionada por nós. Assim os aspectos negativos do mesmo processo histórico tem sua raiz num dos mais diversas formas de desprestígios da figura de um homem público. Falamos da face autoritária da política nacional e dos desvios éticos que foram realidade nas gestões do então governante. Várias ações de crime contra a administração pública, muitas julgadas e sentenciados, outras em transito, mesmo após 15 anos do termino do seu mandato. Todos esses fatos são exemplo das mais diversas faces do governante em estudo. Severino governou por 16 anos a prefeitura municipal e teve seu mandato caçado no ano de 2002 com a comprovação de desvio verba pública.

Fruto de uma época em que a justiça agia de forma paternalista, por muitas vezes parcial, tem os políticos conduta antirrepublicana e antidemocrática. Nesse sentido a região norte mineira pode ser entendida pelos estudos de Laurindo Mékie Pereira (2002) ao fazer um estudo na cidade de Montes Claros na década de 1950 discorre sobre práticas coronelistas” depois da década de 1930 e na qual suas transformações não são negadas, mas as permanências são relacionadas “ao imaginário político do coronelismo no qual este tem seus elementos centrais na violência, o paternalismo autoritário e a exclusão da população da cidadania e da



livre expressão política” (PEREIRA, 2002, p. 101). A exclusão da populações ao acesso aos direitos fundamentais a vida é um dos desdobramentos dessas práticas. Faz – se necessário chamarmos algumas categorias e discorrer sobre as mais diversas possibilidades de romper com essa despolitização.

Discutir sobre cultura política é um desafio, já que a mesma se refere a uma construção social e cultural que é apreendida pelo sujeito a partir de suas experiências e que são difundidas através de canais como o interior da família, no partido, através da mídia, da escola, da universidade e do exército (BERSTEIN, 1998, p. 356). Assim, é possível conjecturar que é importante a construção e difusão de uma nova cultura política que privilegie alternativas de desenvolvimento econômico e justiça social visando a efetivação dos direitos democráticos. Pensamos ser fundamental articular crescimento econômico e democracia, não que uma cultura política democrática seja tributária do crescimento econômico, o que se quer fazer entender é que enquanto construção social suas implicações se referem aos diversos campos e interesses no transcurso da história. Uma cultura política derivativa do que poderíamos chamar de democracia somada a economia de livre mercado se torna viável, porém deve-se privilegiar que os direitos fundamentais à vida sejam acessíveis para todos.

O que acontece em São Francisco – MG no tocante à adoção de medidas visando o apoio da população possibilita inferir que os resultados deste processo histórico se faz presente no período o qual estudamos onde as lideranças políticas catalisaram o poder decisório em torno de figuras de prestígio, o que não proporcionou uma participação democrática que fizesse consolidar uma participação política e o exercício de uma cidadania plena. Segundo Harilson Pereira de Souza,

“A vida política do município de São Francisco ficou marcada por práticas conciliatórias entre os representantes públicos. O desenvolvimento da cidade, nessa perspectiva, ocorreu alheio à interlocução com os demais segmentos sociais, conduzido que foi ao modo da elite da política municipal.” (PEREIRA, 2012, p.36).

A partir das proposições de Harilson fica claro que a política fica em poder de pessoas e grupos que dominam algum recurso estratégico e se despontam com um prestígio social que a maioria da população não possui. Nesse sentido há uma deturpação e uso indevido dos bens público, este mal é observável hoje nos diversos níveis da política no Brasil, corrupção e a ineficiência do setor público, e mesmo os condicionantes que leva a maioria a população sem acesso a muitos direitos e uma descrença no sistema político.



Como observa José Murilo de Carvalho (2007) nos estudos sobre a cidadania no Brasil onde ele vai elencar que ela passa por um processo diferente dos Estados Unidos. Na versão estadunidense a conquista da cidadania ocorreu na seguinte sequência: direitos civis, políticos e sociais. No Brasil houve uma ênfase nos direitos sociais e isso comprometeu a qualidade da democracia. Podemos elencar uma não politização por meio da exclusão do acesso a cidadania que por hora se dá por diversos condicionantes na busca pelo poder por alguns grupos com maior influência política. Grupos de influência econômica, classe política, organizações de classe na busca pela aquisição e manutenção do poder.

Nesse sentido devemos compreender que as diversas tentativas de se ampliar a cidadania se viu complicada e de lento processo a ser empreendido. De acordo com Carvalho diferente do caso estadunidense fica então comprometido a aquisição do direitos fundamentais. Alguns avanços foram conquistados após a redemocratização, mas principalmente nos últimos dez anos viu-se uma busca pela elevação do povo brasileiro e a busca de um mercado interno, acesso ao crédito, acesso à educação e busca por afirmação das liberdades e direitos.

Produzir em história é também criar hegemonia, indicar uma visão de mundo, propor uma memorização ou rememoração em termos mais gerais de um passado que tenha significado no nosso presente. Esse aspecto é uma conquista pelo fato da ampliação à cidadania e acesso de pessoas que não pertencem aos espaços dominantes de criação e busca por novos olhares sobre a constituição do nosso país. Partindo destes pressupostos entendemos que diversas limitações foram cruciais para o quadro de nossa sociedade atual. Falta de acesso a capital cultural, condições climáticas, condições econômicas excludentes e a baixa assistência do poder público faz com que surjam líderes que se despontam como salvadores em cidades que possuem indicadores sociais baixos. O IDH do município de São Francisco deixa clara a situação social que se encontravam as pessoas e quais necessidades possuíam. A situação em 1990 é de pobreza extrema, e quando comparada à década de 1970, esta é ainda pior. Os números mostram a pobreza que acomete grande parte da sociedade São Franciscana, situação a qual foi produzida ao longo da história brasileira uma vez que não existiam políticas de redistribuição de renda, ou seja, políticas que garantiam os direitos econômicos, sociais e mesmo políticos a população, conseqüentemente deixados à própria sorte.

Neste contexto de restrição das vivências democráticas e de exclusão de novos atores políticos de sua participação a figura do homem providencial emerge com uma contrapartida que irá lhe conferir muitas vezes a alcunha de coronel pelos habitantes uma vez que este também era o chefe do legislativo e grande proprietário de terras. Nesse contexto de



precarização é que temos que enfatizar a importância de se buscar aquilo que se considera como capital social e cultural para os jovens e a população em geral. Segundo Marcelo Baquero (2009) o caminho alternativo para empoderamento e conquista de cidadania plena seria pela apropriação dos capitais mencionados anteriormente.

O que tentamos enfatizar na nossa exposição é que a desarticulação e despolitização da sociedade corrobora para que surja políticos salvadores que se utilizam da posse dos bens públicos para fins privados. Nesse sentido, figura o caso de Severino Gonçalves da Silva, político que com um carisma inigualável, e com um processo histórico o qual estão imbuídos os brasileiros, ao ser percebido como aquele que “salvou” “deu emprego”, o que confere a Severino um despontamento frente aos políticos tradicionais locais e faz com que ele seja mais lembrado e atribuído à sua pessoa a memória de construtor de São Francisco pela maioria dos entrevistados. O carisma e elementos de uma política cultural movidos por ele, funcionaram como catalisadores de prestígio público e como forma de moldar a política. O que revela que no caminho da cidadania, no caminho de se construir uma nação forte socialmente e estável economicamente, temos que avançar e muito na educação, luta por direitos e esclarecimento a sua população que vivemos em uma república democrática e não em uma Monarquia com reis e príncipes.

Conclusão

Consequentemente as leituras e os dados preliminares da pesquisa nos proporcionaram experiências que nos fizeram pensar o objeto de estudo e as leituras a serem seguidas a partir de estudos inscritos em uma conjuntura complexa de crescimento da cidadania e de transformações mais globais que afetam o social, cultural e econômico e político.

Diante das diversas denúncias de corrupção, fica claro que no imaginário social do político são observadas justificativas quando o político é popular e teve algumas realizações na administração pública. Deste modo o aspecto imaginativo do rouba, mas faz é utilizado para referirem a Severino. Por conseguinte os aspectos elencados foram discutidos a luz das discursões abertas à oficina da história, caso haja discordâncias quanto aos aspectos elencado poderão ser buscados entendimentos e diálogos sobre os passos usados para esta pesquisa para que tenhamos uma melhor contribuição para a sociedade e para a academia

Desse modo, os conceitos mais usuais na problematização da organização social em questão partem da diversidade de autores que trabalharam a história e a sociologia do espaço



em questão. O poder que se encontra instituído faz das relações um espaço de disputa na memória coletiva a qual se produz o imaginário. Com esta abertura a qual a História Social se prestou passemos a algumas considerações sobre a aplicação da teoria e conceitos sobre o objeto estudado. Prestemos a entender as relações sociais a qual o objeto de estudo imbuído de significados na comunidade a qual ela está inserido. Não buscamos fazer um trabalho biográfico do sujeito em análise, mas sim buscar as correspondências sobre quais fatores podem contribuir para uma construção do seu imaginário político na comunidade de São Francisco.

Consequentemente entender como a política é feita e como os diversos entes sociais se relacionam com o poder e a cultura, os quais possibilitam que relembrem e simultaneamente projetem a política a partir de suas representações da memória individual e coletiva. Nesse sentido, o exercício do poder constitui-se como revelador da qualidade e confiabilidade das instituições político-administrativas e da forma como vivem e representam a nação.

A apropriação de uma cultura política cívica com participação democrática seria crucial em períodos que cresce radicalismos em todos os sentidos, e os quais tendem a minar a possibilidade de mais inclusão que privilegie as pluralidades de pensamento político, religioso, concepções educacionais os quais valorizem a liberdade de pensamento e possa assegurar paz, estabilidade política e uma comunidade nacional solidada.

Referências

BAQUERO, Marcelo. Um caminho para “alternativo” para o empoderamento dos jovens: capital social e cultura política no Brasil. Ed. 2009.

BERSTEIN, Serge. *A Cultura Política*. In: RIOUX, Jean Pierre. SIRINELLI, Jean François. *Por uma história cultural*. Estampa: Lisboa, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 3º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BURKE, Peter. *A escrita da história*. Novas Perspectivas: SP, Unesp, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia* (org). – Rio de Janeiro: Campus, 1997.

_____, Ciro Flamarion. *História e Poder: uma nova história política?* In: VAINFAS, Ronaldo. CARDOSO, Ciro. Flamarion. *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CARVALHO, Jose Murilo de. *Pontos e Bordados: escritos de história e política*. – Belo Horizonte: Ed UFMG, 1998.



- _____. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- GIRARDET, Raoul. *Mitos e Mitologias políticas*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- KUSCHNIR, Karina. *O cotidiano da política*. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2000.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Ed. Unicamp, Campinas São Paulo, 1990.
- MENDONÇA, Sonia Regina de; Fontes, Virginia. *História e Teoria Política*. In: VAINFAS, Ronaldo. CARDOSO, Ciro. Flamarion. *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MOTTA, Alexandre Patto Sá. *Desafios e possibilidades na apropriação de Cultura política pela historiografia*. In: *Culturas Políticas na História: Novos Estudos*. MOTTA, Alexandre Patto Sá. (org). Ed. UFMG, Belo Horizonte. 2009.
- PEREIRA, Laurindo Mekie. *A cidade do Favor*. Ed. Unimontes, Montes Claros, 2002.
- QUEIROZ, Marlon Junior Almeida. *ESTA PRAÇA JÁ NÃO É MAIS A MESMA: Um estudo sobre política, obras publicas e memória em São Francisco-MG (19701990)*. São Francisco-MG, 2011.
- RÉMOND, René. *Por uma historia política (org)*. 2º ed. Rio de Janeiro: Edt. FGV, 2003.
- SOUZA, Harilson Ferreira de. *Dimensões do Agir Coletivo Contra a Pobreza e Exclusão Social: ação, poder e comunidade em São Francisco MG*. Montes Claros–MG 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social). Disponível em : https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&rlz=1C1AVNE_enBR694BR694&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=SOUZA%2C+Harilson+Ferreira+de.+DIMENS%C3%95ES+DO+AGIR+COLETIVO+CONTRA+A+POBREZA+E+EXCLUS%C3%83O+SOCIAL:+a%C3%A7%C3%A3o%2C+poder+e+comunidade+em+S%C3%A3o+FranciscoMG.+Montes+Claros+%E2%80%93+MG+2012.+> acesso em : 15/01/2017.